



VIVENCIANDO A ARTE E A CRIATIVIDADE NA INSTITUIÇÃO OFICINA DE PINTURA¹

EXPERIENCING ART AND CREATIVITY AT THE PROFESSIONAL INSTITUTION PAINTING WORKSHOP

Márcia Cristina Quaiatti Antonelli²

RESUMO

O fazer artístico possibilita tanto a reinserção social quanto a experiência pessoal. O exercício da criatividade permite o desenvolvimento do processo mental e emocional do indivíduo, proporcionando uma visão mais ampla de mundo, tomando decisões nas mais variadas situações da vida. O trabalho teve como objetivo melhorar a qualidade de vida dos participantes, permitindo que descubram seu potencial criativo e o apliquem para solucionar problemas, buscar novas alternativas de ação e de relações interpessoais como na vida pessoal, familiar e social. Além disso, teve o intuito de proporcionar o autoconhecimento e a autovalorização do indivíduo por meio do contato com a arte. O método aconteceu através de oficinas de arte – pintura abstrata espátula com atividades desenvolvidas em grupo. Os participantes utilizaram painéis de 70 x 90 cm como suporte para a criação dos trabalhos. Os materiais empregados foram pincéis, espátulas, dimensional acrílico nas cores preta e branca e tinta acrílica nas cores primárias, branca e preta. Concluiu-se que cada participante ao final do processo encontrou características singulares no ato de criar. Nas telas não observamos imagens concretas e definidas, sendo o observador quem interpreta como desejar a criação de cada um. Essa ação positiva contribui efetivamente para a Qualidade de Vida das pessoas sendo de suma importância que tais oficinas continuem a acontecer.

Palavras-chave: Arte. Oficina. Criatividade. Instituição.

ABSTRACT

The art practice enables both people's social reintroduction and personal experience. The creativity practice allows someone's mental and emotional development process, providing people a wider worldview, which helps them taking decisions in different situations in life. The aim of the activity described in this paper was to improve the participants' quality of life, allowing them to uncover their creative potential and applying it to problem solving, pursuing new alternatives of action and interpersonal relations, such as the ones they have in their personal, familiar and social lives. Furthermore, it aimed to provide the self-knowledge and the self-valuing of the individual through the contact with art. The method consisted of offering art workshops - abstract spatula painting - in which group activities were developed. The materials used by the participants were 70 x 90 cm canvas, as the base to create their paintings, brushes, spatulas, dimensional acrylic in black and white, acrylic paint in primary colors, white and black. It was noticed at the end of the process that each participant found singular characteristics in the creating process. Concrete and defined images were not observed in any of the paintings, since the spectator can interpret the creation as he or she wants. This positive activity contributes effectively to people's quality of life; therefore, it is really important that these workshops continue to exist.

Keywords: Art. Workshop. Creativity. Institution.

¹ Trabalho originalmente apresentado no SIMTEC – Simpósio de Profissionais da UNICAMP, em 2014 na forma de resumo.

² Funcionária da Diretoria de Programas e Projetos - GGBS-Grupo Gestor de Benefícios Sociais da Universidade Estadual de Campinas. Campinas, SP. E-mail: marcia.antonelli@reitoria.unicamp.br

Submetido em: 22/12/2015 - **Aceito em:** 14/01/2016.

INTRODUÇÃO

O fazer artístico possibilita tanto a reinserção social quanto a experiência pessoal. O exercício da criatividade permite o desenvolvimento do processo mental e emocional do indivíduo, proporcionando uma visão mais ampla de mundo e auxiliando-o na tomada de decisões nas mais variadas situações da vida. A partir do momento em que o indivíduo se expressa na arte, por meio do contato consigo mesmo e da exploração de seu interior, ele promove a maior consciência de si e de sua interação com o todo. Nesse sentido, a arte deve ser trabalhada em sua abrangência, possibilitando a experimentação com vários materiais, abrindo caminho para o contato com a natureza criativa de cada ser.

Considerando a obra de arte como concretização simbólica da vida psíquica, Andrade (2000), afirma que “é possível por meio da arte revitalizar de forma prazerosa núcleos bloqueados, áreas adormecidas, resgatar energias psíquicas, fortalecendo a comunicação entre inconsciente e consciente”. O contato paulatino com a sua natureza criativa no estudo da arte possibilita aos sentimentos humanos virem à tona. Sensações, emoções e imagens pessoais se tornam símbolos e uma nova percepção de mundo é criada, transcorrendo em um processo mais aberto e fluido. O pensamento é o cerne da natureza criativa, atuando tanto construtiva quanto destrutivamente em busca de autenticidade.

Tendo o pensamento como base da interação do indivíduo com o mundo e com ele próprio e a arte como uma interface da comunicação, pensamento e arte são itens correlacionados. Desse modo, colocamos a arte abstrata como uma interface especial da comunicação, tendo em vista o caminhar do pensamento de um modo escuso ao habitual e, inclusive, a reeducação visual para a familiarização com o inusitado.

A arte abstrata educa, especialmente, para o aguçamento dos sentidos e elaboração do pensamento numa maneira singular de visualizar a própria arte, mais ampla, já que, os reconhecimentos da realidade são inexistentes e inessenciais. Em termos de comunicação, a arte abstrata convida o indivíduo a participar de modo mais ativo, considerando-se que ela é desenvolvida a partir de uma visão conveniente àquele que cria. Todavia, a criação abstrata dá margem a várias interpretações, pois o espectador, que pode usufruir do advento da ilusão – quase sempre presente nele e não na obra ou no criador – tem a possibilidade de reelaborar e reconstruir a obra.

No abstracionismo, contudo, o espectador não está decifrando imagens conhecidas e sim pontos, linhas, contornos, tons, cores, texturas, escalas e movimentos que podem sugerir imagens conhecidas, mas que, na realidade, são meras sugestões e não o que de fato se apresenta. Na pintura abstrata, muitas vezes, busca-se ideais de beleza estilizados. Os elementos visuais não são cópias fiéis da realidade, mas sim abstrações expressivas e representativas de uma realidade subjetivamente apresentada pelo seu criador.

A arte traz à tona conteúdos internos carregados de emoções, que podem ser elaborados pelos indivíduos e expressados através da mesma, colaborando para uma vida mais criativa e

portadora de sentidos. Jung considera o valor da utilização de técnicas expressivas como elemento propiciador do resgate do sentido de viver, pois, por meio de uma imagem criada, o sujeito se vê diante da circunstância de “traduzir o indizível em formas visíveis” (Jung, 1999:104).

O presente trabalho teve como objetivo melhorar a qualidade de vida dos participantes, permitindo que descobrissem seu potencial criativo e o aplicassem para solucionar problemas, buscar novas alternativas de ação e de relações interpessoais na vida pessoal, familiar e social. Proporcionar o autoconhecimento e a autovalorização do indivíduo através do contato com a arte.

MATERIAIS E MÉTODOS

Para as oficinas realizadas, foram utilizados os seguintes materiais: tela painel de 70 x 90 cm, pincel n° 20, espátula, tintas acrílicas nas cores: preto, branco de titânio, azul cerúleo, azul cobalto, vermelho de cádmio e amarelo de cromo, bandejas de isopor para depositar as tintas, dimensional acrílico nas cores branco e preto, caneta permanente para assinatura e panos para limpeza.

O público era composto de turmas heterogêneas, vindas de várias unidades e órgãos da UNICAMP. As oficinas de pintura abstrata, atividades mensais desenvolvidas em grupos de 15 participantes, foram oferecidas a funcionários e professores da comunidade UNICAMP, selecionados por meio da ordem de inscrição e sem a necessidade de pré-requisitos técnicos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Durante as oficinas, o trabalho se iniciava com orientações para a execução das obras. Era feita, primeiramente, uma explicação sobre a técnica espatulada (figura 1)¹ e iniciava-se a preparação do fundo dos painéis utilizando-se uma das cores das tintas acrílicas (figura 2). A seguir, usava-se a espátula com tintas para criar os movimentos e formas que cada um desejasse (figura 3) e finalizava-se o trabalho com linhas usando-se o dimensional acrílico branco ou preto (figura 4). Por último, cada autor assinava o trabalho com caneta permanente.

¹As imagens apresentadas nesse trabalho fazem parte do acervo de fotos de Márcia Cristina Quaiatti Antonelli. Foram tiradas com a finalidade de documentar as oficinas realizadas.



FIGURA 1 – Explicação sobre a técnica espatulada, autoria Márcia Cristina Quaiatti Antonelli
Fonte: Oficina realizada no Instituto de Química em outubro de 2009.



FIGURA 2 - Preparação do fundo do painel, autoria Evangelina de Oliveira Silva
Fonte: Oficina realizada no Projeto TOPE (Todos podem ensinar) – UNICAMP em outubro de 2012.



FIGURA 3 - Utilização da espátula criando movimentos e formas, autoria Edda Ferreira Leite
Fonte: Oficina realizada na AFPU (Agência para a Formação Profissional da UNICAMP) em outubro de 2013.



FIGURA 4 - Pintura espatulada com dimensional acrílico branco, autoria de Ana Paula Justo
Fonte: Oficina realizada no Instituto de Química em setembro de 2010.

As oficinas de pintura abstrata foram desenvolvidas em 02 encontros sendo realizados 1vez ao mês. O projeto teve início em 2009 e até o momento foram atendidas aproximadamente 700 pessoas.

Nos momentos iniciais do primeiro encontro, observou-se que participantes tinham comportamentos ansiosos e ficavam muito inquietos e se acalmavam somente quando as primeiras orientações começavam a ser dadas. Em se tratando de uma tela abstrata, na qual cada um cria seus próprios movimentos, tons de cores, desenhos e formas de acordo com sua criatividade, o aluno passa por um bloqueio inicial que faz com que ele não tenha ideia do que desenvolver diante do painel. Essa reação ocorre por ser este um momento em que se tem contato consigo mesmo, de busca individual, difícil e desafiador. No momento em que cada aluno foi orientado a se soltar, deixar a criatividade fluir e liberar as emoções, as primeiras espatuladas começam a surgir (figura 5).



FIGURA 5 – Início da criação - Primeiras espatuladas, autoria de Alexandre Domingos Faria
Fonte: Oficina realizada na AFPU (Agência para a Formação Profissional da UNICAMP) em outubro de 2013.

Com isso, percebe-se que os indivíduos trazem consigo expectativas e ansiedades comuns ao ser humano que se revelam quando nos deparamos com algo novo e do qual não temos total domínio. Observou-se que cada participante ao final do processo encontrou características singulares no ato de criar. Nas telas não observamos imagens concretas e definidas, sendo o observador quem interpreta como desejar a criação de cada um.

Na arte abstrata o espectador se torna também criador, pois a obra é interpretada com os elementos subjetivos de quem a observa e não do criador. Em se tratando de uma tela abstrata, na qual cada um cria seus próprios movimentos, tons de cores e formas de acordo com sua subjetividade não há como copiar a tela do outro. Cada um tem a sua própria expressão e manifestação da arte. Trabalhos com a utilização de tintas proporcionam um ótimo meio para a manifestação das emoções, experimentando os afetos e propiciando o autoconhecimento (figura 6).



FIGURA 6 – Expressão da subjetividade, autoria de Nilza Aparecida da Silva Marin

Fonte: Oficina realizada no Instituto de Química em março de 2011.

O trabalho em grupo oferece uma rica troca de experiências entre os integrantes, pois permite novas vivências e possibilidades de ser e viver. Segundo Ciornai (2004), “quando cada integrante do grupo consegue expressar-se com maior liberdade e aceitação, construindo e produzindo um trabalho artístico que revela seu potencial criativo, ele adquire maior confiança em si. Pode, então, interagir mais facilmente com o outro, favorecendo oportunidades que o ajudam a descobrir-se e revelar-se” (figura 7).



FIGURA 7 – Vivência em grupo

Fonte: Oficina realizada no CAISM (Hospital da Mulher) – UNICAMP em setembro de 2013.

Quando cada um se sente aceito no grupo, tendo seu trabalho reconhecido e admirado por todos, observamos o fenômeno da integração, a qual leva ao aumento da autoestima e, com isso, o indivíduo consegue elaborar novas possibilidades para sua dinâmica de vida em relação a si mesmo e aos outros. No abstracionismo, o indivíduo interage consigo mesmo, expressa o seu eu e ‘coloca para fora’ todos os seus sentimentos abrindo novos caminhos, despertando sua capacidade de sentir e pensar por conta própria.

O processo criativo da arte continua por toda a vida, tanto dentro quanto fora do indivíduo. A expressão concreta da arte permite ao indivíduo relacionar-se com ele próprio e tomar contato com seus sentimentos, emoções e anseios que possibilitam a criação de um estilo próprio de criação e expressão artística. Nesse cenário, o indivíduo engrandece não só artisticamente, mas descobre potenciais que influenciam também sua vida interior (figuras 8 e 9).



FIGURA 8 – Processo criativo – O fazer e o refazer, autoria de Smal Souza Santos
Fonte: Oficina realizada no CAISM (Hospital da Mulher) – UNICAMP em setembro de 2013.



FIGURA 9 — Estilo próprio de criação, autoria de Valeria Regina Marchi Enrique
Fonte: Oficina realizada no Programa UniversIDADE – UNICAMP em outubro de 2015.

O sujeito que se desvenda por sua expressão artística expõe seu eu e seu modo de ver o mundo, compartilhando semelhanças e discutindo diferenças com o outro. É a troca que se efetua. Quanto mais nos conhecemos, mais conhecemos o outro. O reconhecimento das fragilidades e dos potenciais individuais favorece a conscientização e enriquece tanto a expressão artística quanto a vivência em sociedade (figura 10).



FIGURA 10 – Exposição dos painéis – Enriquecendo a expressão artística e a vivência em sociedade
Fonte: Oficina realizada no Instituto de Química em junho de 2014.

AVALIAÇÃO DAS OFICINAS

Para obter um *feedback* sobre os benefícios das oficinas de pintura abstrata até então ministradas, foi elaborado um questionário para os participantes contendo perguntas sobre a proposta oferecida. Pôde-se perceber que a pintura abstrata é apreciada por todos e para os mais ansiosos torna-se perfeita, pois o resultado final é obtido com algumas horas de trabalho. Segundo as opiniões dos participantes, as oficinas se traduzem em momentos de descontração e relaxamento. Há uma interação prazerosa com os colegas de trabalho, e nesse espaço o indivíduo se esquece dos problemas cotidianos e exercita seu bem estar psíquico e o seu antiestresse (figuras 11 e 12).



FIGURA 11 – Graça e encantamento, autoria de Roseli Souza
Fonte: Oficina realizada no Instituto de Química em março de 2012.



FIGURA 12 – Usa e abusa da criatividade, autoria de Fernanda Longo
Fonte: Oficina realizada no Espaço Cultural Casa do Lago - UNICAMP em setembro de 2015.

Os participantes descreveram em seus questionários que se sentiram satisfeitos e realizados com o resultado dos seus trabalhos. Pode-se observar essa afirmação pelos relatos citados abaixo:

“Quando vejo a minha pintura abstrata, me traz uma tranquilidade, uma realização em termos de arte” – Sem identificação.

“Adorei, me trouxe ideias que eu havia abandonado mesmo na área profissional” - Sem identificação.

“Eu sinto como se olhasse uma confissão escrita, um grito de liberdade e ao mesmo tempo uma sensação de conforto” – Sem identificação.

“Acho ela linda, acho que as cores combinam comigo e o estilo também! Fico orgulhosa de tê-la pintado” – Sem identificação.

“Alegria, vibração, contentamento e que sou capaz” – Sem identificação.

“Esse trabalho é muito importante para ajudar a sair das preocupações do dia a dia, bem como proporcionar um bem estar” - Sem identificação.

“Descontração, calma, felicidade. Relaxamento e uma visão do que mais sou capaz de realizar” – Sem identificação.

“Fiquei muito mais animada durante o resto do dia” – Sem identificação.

“Paz, alegria, divertimento. Adorei a oportunidade de arriscar na arte da pintura, vi que é possível desenvolver algo legal sem medo!” – Sem identificação.

“Sensação de paz. Liberdade. Gostei muito da oficina e acho que ações desse tipo contribuiriam para a saúde mental dos funcionários” – Sem identificação.

“Poder interagir com meus colegas de trabalho. Satisfação de olhar a minha tela pronta” – Sem identificação.

“Sinto-me mais calma para voltar ao trabalho. Leve e muito feliz” – Sem identificação.

“Satisfação e realização pessoal. Penso que mais oficinas como essa poderiam ser oferecidas” – Sem identificação.

“Acho que você aguça sua percepção no sentido de aprender que as coisas nem sempre são tão difíceis quanto parecem. É preciso querer começar e somos capazes. E quando isso acontece, há a satisfação por ter feito” - Elizabeth dos Santos Pereira (figura 13).



FIGURA 13 – Aguçando a percepção, autoria de Elizabeth dos Santos Pereira
Fonte: Oficina realizada no Instituto de Química em junho de 2013.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Todos se surpreenderam com a qualidade dos trabalhos apresentados e com a superação de cada um diante da insegurança do grupo no início da oficina. Nessa técnica o manuseio com a espátula se torna fácil e agradável logo nos primeiros movimentos. As cores se misturam proporcionando um trabalho muito expressivo, podendo-se optar por uma vasta gama de cores, de acordo com a preferência de cada um. O mais importante em todo o processo é o exercício da criatividade, o fazer e o refazer.

Nas oficinas de pintura as emoções e sentimentos afloram e são representados na tela. O indivíduo ultrapassa limites, usa e abusa de sua criatividade, sente liberdade, paz e tranquilidade no momento da criação. O resultado final são telas com traços, movimentos e cores distintas, cada qual com sua graça, encantamento e são agradáveis aos olhos dos observadores.

Os participantes finalizam seus trabalhos satisfeitos e realizados, aguardando novas oficinas para o aprendizado de novas técnicas. Pôde-se observar a importância do contato das pessoas com a Arte e os benefícios trazidos por essa interação principalmente para os participantes novatos. Essa ação positiva contribui efetivamente para a Qualidade de Vida das pessoas sendo de suma importância que tais oficinas continuem a acontecer.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, L.Q. **Terapias expressivas**. São Paulo, Vetor, 2000.
- BUORO, A. B. **O olhar em construção**. São Paulo, editora Cortez – 2001.
- CIORNAI, S. **Percursos em arteterapia**. São Paulo: Summus, 2004.
- FORTUNA, M. **Arte abstrata**: uma comunicação peculiar; os audiovisuais a serviço do abstracionismo. In: INTERCOM – CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 29., 2006, Brasília. [Anais...]. Brasília: UnB, 2006.
- JUNG, C. G. **Fundamentos em psicologia analítica**. 9.ed. Petrópolis: Vozes, 1999.
- ORMEZZANO, G. **Educar com arteterapia**: propostas e desafios. Rio de Janeiro: Ed. Wak, 2011.
- URRUTIGARAY, C. M. **Arteterapia**: a transformação pessoal pelas imagens. Rio de Janeiro: Ed. Wak, 2011.
- VALLADARES, A. C. A. **Arteterapia no novo paradigma de atenção em saúde mental**. São Paulo: Vetor, 2004.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todas as pessoas que ajudaram a dar vida a esse projeto. Em especial, aos participantes das oficinas de pintura.

